

Senado homenageia Brasília

O Senado homenageou ontem os 21 anos de Brasília, tendo o senador Aderbal Jurema (PDS-PE), um dos oradores do Congresso Nacional no primeiro aniversário da cidade, ocupado a tribuna e elogiado o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, a quem chamou de "visionário do século XX".

O senador Henrique Santillo (PMDB-GO), em aparte, fez questão de frisar que, ao atingir a maioria, os quase 1 milhão e 500 mil habitantes de Brasília continuam lutando por uma maior participação política. "A mim me parece um direito que não pode ser adiado, o seu pelo Congresso Nacional", disse o representante goiano.

Na qualidade de representante da primeira capital do País, o senador baiano Jutahy Magalhães (PDS) associou-se às homenagens, enquanto outro baiano, o senador Lomanto Júnior (PDS), dizia que Brasília está praticamente consolidada, e elogiava o governador Aimé Lamaison, "que vai ter o privilégio de presidir as comemorações da maioridade da nova capital".

Retomando a palavra, Jurema agradeceu ao presidente João Figueiredo por ter recebido D. Sarah Kubitschek de Oliveira e emprestado sua solidariedade para que se pudesse erguer o Memorial JK. Lembrou Jurema que aos 15 anos, quando cursava o secundário em Recife, redigira um jornal intitulado "Liberdade", no qual publicou, em 1 de outubro de 1928, um conto de

ficção: "corre o ano de 1988 e a cidade de Brasília, Capital da República, está em formação". Salientou que este conto como outros sobre Brasília escritos em 29, foram posteriormente reunidos pelo **Correio Braziliense** em 1961, no primeiro aniversário da capital da República. Segundo disse, Brasília lhe chegou ao conhecimento naquela época através da Constituição de 1891, onde já assinalava que a capital futura do Brasil deveria ser no Planalto Central. "Coloquei Brasília em 1988, mas Juscelino antecipou-se em quase 40 anos", afirmou Jurema.

Finalmente, o senador pernambucano valeu-se de o discurso de José Bonifácio de Andrada, em plena Constituinte do Império em 1823, no qual defendia a criação de Brasília: "Parece muito útil e até necessário que se edifique uma nova Capital do Império no interior do Brasil, para assento da Corte, da Assembléia Legislativa e dos Tribunais Superiores que a Constituição determinar".

E prossegue o Patriarca da Independência: "esta capital poderá chamar-se Petrópole ou Brasília". E justifica: "Como esta cidade deve ficar, quanto possível, equidistante dos limites do Império, tanto em latitude como em longitude, vai-se abrir desse modo, por meio das estradas que devem sair desse centro, como raios para as diversas províncias de suas cidades interiores e marítimas, uma comunicação, e, de certo, criará, giro de comércio interno da maior magnitude, vistos à extensão do Império, seus diversos climas e produções".